

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXIII



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1984

JOÃO JOSÉ FERNANDES GOMES

Conservador do Museu Municipal Hipólito Cabaço (Alenquer)

SÁLETE DA PONTE

Conservadora do Museu de Conimbriga

TRÊS BRONZES ROMANOS DA REGIÃO DE ALENQUER

«Conimbriga», XXIII (1984), p. 97-101

RESUMO : Publicam-se três bronzes figurativos do Museu de Alenquer. O n.º 1 provém do Monte dos Castelinhos (Vila Franca de Xira) e os n.ºs 2 e 3 foram possivelmente encontrados na necrópole de Paredes (Alenquer). Os n.ºs 1 e 2 reproduzem Júpiter Ammon. O n.º 3 é provavelmente uma figura de pigmeu.

RÉSUMÉ: Les bronzes figurés n.ºs 1 et 2 sont des éléments de mobilier qui reproduisent Jupiter Ammon. Le n.º 3 semble représenter un pigmée. Seule la provenance du n.º 1 est connue: Monte dos Castelinhos (Vila Franca de Xira). Une provenance est suggérée pour les n.ºs 2 et 3 (nécropole de Paredes, Alenquer).

(Página deixada propositadamente em branco)

TRÊS BRONZES ROMANOS DA REGIÃO DE ALENQUER

As três peças que se estudam neste trabalho possuem reduzido valor arqueológico, porquanto só de uma delas se conhece, com rigor, a proveniência.

Trata-se da peça da Est. I, n.º 1, encontrada isolada durante trabalhos agrícolas numa courela próxima da Ribeira de Cadafais (ou Vala do Carregado) situada no Monte dos Castelinhos (1).

Prospecções recentes, aí levadas a cabo por José Batista Barreto Domingos e por um dos signatários, revelaram diversos panos de muralhas, e elementos cerâmicos lusitano-romanos, tais como pesos de tear, tegulae, tijolos de colunas, etc.. Outros achados cerâmicos feitos na mesma ocasião confirmam a ocupação do lugar no período neolítico, anteriormente sugerida pelos fragmentos recolhidos por Hipólito Cabaço e depositados no Museu de Alenquer com o n.º 1933.

Não são raras as estações arqueológicas nas imediações: Povos, vale da estrada Carregado-Arruda dos Vinhos, Aposentos da Quinta Barreiros, Aposentos da Quinta da Família Barreto Domingos, Aldeia de Cadafais, com dois gigantescos cipos legendados, Alto do Tufo (Carregado) (2), Quinta da Barradinha (Alenquer) (3), Paredes, etc..

Os n.ºs 2 (Est. I, n.º 2) e 3 (Ests. II e III) provêm da região de Alenquer mas desconhecem-se as condições de achado, tendo

P) O Monte Loios ou Monte dos Castelinhos é também designado por Quinta do Goes, situada no extremo Sul do concelho de Vila Franca de Xira, junto à ponte da Couraça, limite sul do concelho de Alenquer.

(2) Em estudo por João Fernandes Gomes e José Batista Barreto Domingos.

(3) O espólio está depositado no Museu Municipal de Alenquer e é produto de recolha de colaboradores do Museu.

o último sido recolhido na sucata de um negociante local. É, no entanto, provável que sejam ambos de Paredes, da necrópole lusoromana descoberta e prospectada por Hipólito Cabaço e, entretanto, destruída pela construção civil.

1. Aplicações de mobiliário em forma de mascarão (Est. I, n.ºs 1 e 2)

Estas duas peças (Est. I, n.ºs 1-2) de bronze são aplicações de mobiliário. Ambas representam Júpiter Ammon, cuja expressão atinge a fronteira do animalesco e do sarcástico.

As faces são em alto relevo e oblongas. Cada uma delas é envolvida por fartos caracóis; os olhos são salientes e oblíquos; as sobrancelhas, muito espessas; o nariz é bastante largo e as maçãs do rosto são proeminentes; os lábios são carnudos e envolvidos por um bigode longo e encaracolado; no lugar das orelhas estão representados pequenos chifres de carneiro. Ambos são munidos, no reverso, de uma cavilha; o n.º 1 tem no campo inferior da face um pequeno orifício; cavilhas e orifício serviam para a fixação.

O estado de conservação do metal é bom, apresentando uma camada regular de carbonatos de cobre, mais brilhante e estável no segundo. O n.º 1 pesa 32,3 gr. e mede 51 X 39 mm; o n.º 2 tem 11,7 gr. de peso e mede 33 X 30 mm. Estas aplicações são habitualmente usadas em móveis, nomeadamente em portas e cofres (4). Este tema é largamente representado no período romano, mormente no séc. n d.C. (5).

2. Estatueta (Ests. II e III)

Esta peça (Est. II e III) de bronze representa uma figura grotesca, provavelmente um pigmeu em posição de combate, do qual ressaltam os volumes exagerados da cabeça, do tronco e do phallus que contrastam com o dos braços e pernas bem mais curtos e menos volumosos.

(4) Cf. CHRISTIANE BOUBE-PICGOT, *Les bronzes antiques du Maroc, II. Le Mobilier*, Rabat, 1975, ps. 225-226 e 309-313.

(5) Cf. *idem*, p. 310.

Parece-nos que esta personagem tem, de ambos os lados da cintura, um punhal que é cingido ao corpo por uma faixa de pano torcido; o tronco largo e fortemente musculado tende para a esquerda em consonância com o movimento de arremesso do braço do mesmo lado; a este movimento de impulso corresponde a posição inflectida da perna esquerda a contrastar com a da direita. A falta da mão esquerda não permite classificar mais concretamente a figura nem interpretar as reentrâncias em meia lua que se observam nos dedos dos pés e no anel da mão direita. Da existência ou não de um testemunho empunhado pela mão esquerda pode, com efeito, resultar uma interpretação diferente.

Aparte esta falha, a estatueta apresenta-se bem conservada com uma «patina» verde escuro, homogénea; tem de altura 110 mm e de peso 222 mm.

O trabalho de concepção e de execução da figura é bastante rude.

Estas figuras aparecem no reportório da arte helenística e prolongam-se durante o período romano, nomeadamente na Itália (Pompeia e Herculano) e na Gália⁽⁶⁾; esta última área desempenhou um papel relevante não só na produção, mas também na proliferação de temas grotescos, dos quais ressaltam as figuras de anões e de pigmeus.

Para o nosso exemplar encontramos um paralelo aproximado em Arles ⁽⁷⁾, se bem que os traços caricaturais naquele sejam menos violentos que neste último. Este tema é largamente representado quer na arte helenística, quer no período romano ⁽⁸⁾. Daí a dificuldade de datar o nosso modelo.

(6) Cf. STEPHANIE BOUCHER. *Recherches sur les bronzes figurés de Gaule Pré-Romaine et Romaine*, Roma, 1976, p. 189-190.

(7) Cf. STEPHANIE BOUCHER, *Rronzes Grecs, Hellénistiques et Etrusques (Sards, Ibériques, Celtiques)*, Lyon, 1970, p. 54, fig. 33.

(8) Cf. HEINZ MENZEL, *Die Römischen Bronzen aus Deutschland, II, Trier, Mainz am Rhein*, 1966, p. 44, Ests. 42-43, n.^{os} 91-92.

EST. I



1



2

EST. II



EST. III

